



DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v7i0.3910>

TRATAMENTO CIRÚRGICO DE FRATURA DO COMPLEXO ZIGOMÁTICO-MAXILAR: RELATO DE CASO

PAULA, L. A. (UNESP - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"); MOMESSO, G. A. C. (UNESP - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"); SILVA, W. P. P. (UNESP Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"); CERVANTES, L. C. C. (UNESP Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"); POLO, T. O. B. (UNESP – Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"); MIRANDA, F. V. (UNESP - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"); SOUZA, F. A. (UNESP – Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"); FAVERANI, L. P. (UNESP Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho")

Tema: Clínica Odontológica

Paciente do sexo masculino, branco, 25 anos, foi encaminhado à equipe de Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial da FOA-UNESP, relata ser vítima de acidente motociclístico. No exame físico inicial apresentava ferimentos dermo-abrasivos em face, edema em região frontal e malar direita, laceração em região frontal, edema e equimose periorbitários. Observou-se degraú ósseo palpável em sutura fronto-zigomática, mobilidade ocular e acuidade visual preservadas. Na tomografia computadorizada de face foi possível observar fratura do complexo zigomático direito, nas regiões de sutura fronto-zigomática e processo maxilar do zigomático. Dessa forma, o tratamento proposto foi o cirúrgico, com objetivo de reduzir e fixar as fraturas. Para a fixação da fratura em região de pilar zigomático-maxilar, foi realizado um acesso intra-oral com descolamento mucoperiosteal, reduzido os cotos ósseos e instalada uma placa em L do sistema 2.0mm na região. Para a redução da fratura em região de sutura fronto-zigomática foi realizado um acesso superciliar dermo-periosteal até atingir a fratura, reduzido os cotos ósseos e fixado com uma placa reta do sistema 1.5mm. Ao pós-operatório de 1 dia, o paciente encontrava-se em bom estado geral, sem nenhuma queixa, apenas relatando parestesia do nervo infra-orbitário, compatível com o procedimento cirúrgico. Ao quarto mês pós-operatório, paciente segue com recuperação satisfatória, sem queixas quanto à acuidade e mobilidade ocular, bem como regressão da parestesia. O diagnóstico detalhado de fraturas faciais, principalmente do complexo zigomático é de grande importância para se obter resultados estéticos e funcionais satisfatórios. A técnica escolhida para a fixação das fraturas apresentou bons resultados, restabelecendo a normalidade do paciente, sem deixar sequelas após tratamento.

Descritores: Fraturas Fechadas; Zigoma; Fixação de Fratura.